

EDITORIAL

Religião e Ciência: Tensões, Sincretismos e Diálogos

Leila Marrach Basto de Albuquerque - CEDEM/UNESP

Frederik Moreira dos Santos - CETENS/UFRB

As Ciências e as Religiões são dois grandes sistemas de organização do pensamento no ocidente moderno, responsáveis por conferir sentido às experiências humanas, em disputa pela hegemonia das definições de verdade desde o Renascimento. Ao longo da história, o jogo de forças entre ambas e suas relações com a cultura e a sociedade apresentaram diferentes configurações que se expressam por meio de racionalidades e valores próprios ou compartilhados. O sincretismo entre estes dois sistemas de crença tem se proliferado trazendo algumas soluções e novas tensões sociais. Os processos de secularização têm sido desafiados pelo reencantamento religioso da contemporaneidade trazendo novos sentidos e significações daquilo que é considerado sagrado e daquilo que é considerado secular. Abordagens históricas, filosóficas, antropológicas e sociais são necessárias para se buscar compreender este processo rico, dinâmico e complexo. Sob o tema **Religião e Ciência: tensões, sincretismos e diálogos**, o número 33 da Revista NURES explora esta questão com estudos teóricos e empíricos dos mais variados recortes epistemológicos e em diferentes contextos culturais e conta, ainda, com a resenha do livro **Modernidade Religiosa – memória, transmissão e emoção no pensamento de Danièle Herveu-Léger**. São Paulo. Fonte Editorial, 2014, de autoria de Victor Breno Farias Barrozo, realizada por Maroni J. Silva.

A socióloga Maria Regina Cariello Moraes toma como objeto de reflexão as relações entre a biomedicina e as medicinas alternativas. A sua análise distingue, no âmbito destas, diferentes origens e modalidades, destaca a importância da dimensão simbólica no seu processo de cura e a sua distribuição desigual por classes sociais. Para a autora, as novas concepções de saúde e de bem estar propostas pela OMS fazem parte do contexto da difusão das medicinas alternativas a partir dos anos de 1960. Neste processo, a apropriação seletiva pelo campo científico dos saberes tradicionais e alternativos envolveu a criação de uma nomenclatura que mascara as contradições entre suas distintas visões de mundo.

O físico e filósofo da ciência Frederik Moreira dos Santos enfrenta a temática dos “conflitos entre ciência e religião” enfatizando os desafios ético-políticos que se apresentam no contexto do ensino-aprendizagem, como as propostas do Criacionismo e do *Design* Inteligente que concorrem com as explicações científicas da natureza. O autor oferece três acepções da noção de cientificismo - iluminista, absolutista e totalizante - como chave para analisar os sistemas de conhecimento em questão. Conclui pela defesa de uma postura falibilista na ciência e do respeito à liberdade doxástica como necessárias em uma sociedade democrática.

O historiador das ciências Juan Manuel Rodríguez Caso nos apresenta uma breve análise histórica do papel da retórica enviesada quando cientistas e historiadores tratam das relações entre ciência e religião. Ele discute sobre aquilo que a literatura cunhou como “indústria Darwin” e a historicidade do caso do debate ocorrido entre o bispo Samuel Wilberforce e Thomas Henry Huxley. Em seguida ele nos fornece alguns exemplos de como se dava a relação entre clérigos e cientistas na construção e em alguns encontros da British Association for the Advancement of Science. Este artigo chama a nossa atenção para o importante papel exercido pelos recentes estudos em história das relações entre as ciências e ideologias religiosas. Tais estudos apontam claramente para a complexidade destas relações que estão bem além do conflito ou concordância apenas.

O filósofo Daniel Cerqueira Baiardi revisita o tema escolástico das relações entre razão e fé, e nos apresenta uma interessante articulação entre o pensamento de Marcos Terêncio Varro (116 – 27 a.C.) e Agostinho de Hipona (354 – 430 d.C.). Tal articulação também utilizada por Joseph Aloisius Ratzinger (Bento XVI), defende uma articulação equilibrada entre fé, razão e virtudes ético-políticas, em que a dúvida e o escrutínio das convicções são bem-vindos na caminhada cristã e teológica. Tal postura se apresenta incongruente e desafia o fundamentalismo e o literalismo religioso contemporâneo, tão custoso à construção de um diálogo frutífero entre ciência e religião.

Boa leitura!